

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

ELOISA SOARES DA SILVA

**A INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO A PARTIR DE UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI - MG**

TEÓFILO OTONI

2017

ELOISA SOARES DA SILVA
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

**A INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO A PARTIR DE UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI- MG**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Serviço
Social das Faculdades Unificadas de
Teófilo Otoni, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Serviço Social.**

**Área de Concentração: Inserção do
Idoso no Mercado de
Trabalho.**

**Orientadora: Prof.^a MSc Iara Pereira da
Encarnação Alcântara**

TEÓFILO OTONI

2017

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A INCERSÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO A PARTIR DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO MUNICIPIO DE TEÓFILO OTONI (MG), elaborado pela aluna ELOISA SOARES DA SILVA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Serviço Social das Faculdades Unificadas Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM SERVIÇO SOCIAL.

Teófilo Otoni, _____ de _____ 20 _____

Prof.^a Orientadora

Prof. Examinadora 01

Prof. Examinadora 02

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus familiares que me apoiaram, ao meu filho Ginádio Henrique, aos professores que no decorrer desta etapa foram fundamentais para o meu crescimento em especial a orientadora Iara Pereira da Encarnação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me concedido chegar até aqui. Sem ele não somos ninguém, a minha família pelo carinho, atenção, compreensão. Agradeço em especial a minha irmã Elcília, pelo apoio e incentivo de sempre, ao meu filho Ginádio Henrique, apesar dos seus quatro aninhos,entendia da sua maneira a minha ausência durante esta caminhada acadêmica.

Aos mestres pelo ensinamento e incentivo. A minha orientadora Iara e a professora Maria Flávia pelas orientações.

Aos colegas de curso, e para aqueles que contribuíram direta e indiretamente nesta jornada acadêmica. Muito obrigada!

“A Idade não é decisiva; o que é decisivo é a inflexibilidade em ver as realidades da vida, e a capacidade de enfrentar essas realidades e corresponder a elas interiormente.”

(Max Weber)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

IBGE- Instituto Brasileiro Geografia e estatística

LOAS- Lei Orgânica da Assistência Social

PNI- Política Nacional do Idoso

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de Fecundidade	21
Gráfico 2 - Modalidades de Emprego	36
Gráfico 3 – Razões para Continuar no Trabalho	37
Gráfico 4 - Condições do Ambiente de Trabalho	37
Gráfico 5 - Relações no Ambiente de Trabalho	38
Gráfico 6 - Diferencial para o Desempenho Profissional.....	38

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo refletir a inserção do idoso no mercado de trabalho a partir de um estudo exploratório no Município de Teófilo Otoni MG. Considera-se que o envelhecimento da população é fato inevitável, uma realidade histórica a qual o país está vivenciando. No decorrer do estudo foram analisados a história do trabalho, o envelhecimento humano, o conceito de trabalho e as relações de trabalho no contexto atual e uma breve análise do estatuto do Idoso da profissionalização e do trabalho. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa. Como resultado verificou-se que o idoso se sente em total vigor físico, emocional para desempenhar alguma atividade remunerada, mas que ainda o mercado de trabalho não está aberto para a sua grande maioria e muitos se encontram no mercado de trabalho porque permaneceram após aposentados no mesmo emprego, outros são donos do próprio negócio e muitos trabalham na informalidade.

Palavras-chave: Trabalho. Envelhecimento. Realidade.

ABSTRACT

The research aims to reflect the insertion of the elderly in the labor market from an exploratory study in the Municipality of Teófilo Otoni MG. It is considered that the aging of the population is an inevitable fact, a historical reality that the country is experiencing. During the study the work history, human aging, the concept of work and labor relations in the current context were analyzed, as well as a brief analysis of the elderly status of professionalization and work. The methodology used was the bibliographical research and field research, with a qualitative-quantitative approach. As a result, it was found that the elderly feel in full physical, emotional vigor to perform some paid activity, but that still the labor market is not open to the vast majority and many are in the labor market because they remained after retirees in the same job, others own their own business and many work in informality.

Keyword: Work. Aging. Reality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 UMA VISÃO HISTÓRICA DO TRABALHO NASOCIEDADEBRASILEIRA.....	13
2.1 Conceito e as relações de trabalho no contexto atual.	16
3 OENVELHECIMENTO HUMANO.	21
3.1 O envelhecimento e as relações de trabalho na atual sociedade.....	23
3.2 Estatuto do idoso- da profissionalização e do trabalho	27
4 O IDOSO E O MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI.....	29
5 PROCEDIMENTOSMETODOLÓGICOS.....	34
6 RESULTADOEDISSCUSSÃO.	36
7 CONCLUSÃO.	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho de conclusão de curso propõe uma análise das discussões apresentadas sobre o envelhecimento populacional e conseqüentemente, as formas de engajamento desses idosos na sociedade moderna, principalmente para aqueles que se sentem em total vigor físico, intelectual e emocional como seres atuantes na sociedade.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com 14 anos ou mais já em 2030, e em 2055 a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos (IBGE, 2013).

No Brasil, a expectativa de vida está aumentando, proporcionalmente o número de idosos também. O envelhecimento da população é um fato inevitável, uma realidade histórica que o país está vivenciando e esta nova fase precisa ser compreendida e respeitada, além disso, é necessário repensar em novas formas de engajar o idoso na sociedade produtiva e competitiva.

A pesquisa tem como objetivo aprofundar nos estudos acerca da inserção do idoso no mercado de trabalho a partir de um estudo no Município de Teófilo Otoni-MG, analisando alguns dos desafios encontrados por estes idosos diante de um mercado de trabalho competitivo que os leva a continuarem trabalhando ou retornarem a este mercado.

Para compreensão deste processo, buscou-se identificar a oferta de emprego e analisar as políticas públicas voltada para atender como ocorre esta inserção dos idosos.

Considera-se que o Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, trouxe fomentação às garantias dos seus direitos para que de uma forma ou outra se sintam amparados por lei, e, entre tantos e outros dispositivo traz o artigo 3º é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

O estudo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo utilizando-se das abordagens quantitativa e qualitativa para compreender as mudanças no perfil demográfico da população idosa do Brasil nas últimas décadas, principalmente no tocante à inserção dos idosos do Município de Teófilo Otoni- MG no mercado de trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto, esta construção apresenta os seguintes capítulos:

O primeiro capítulo da Introdução. No segundo capítulo com suas subdivisões abordou-se sobre a História do Trabalho na sociedade Brasileira, o conceito de trabalho e a relação de trabalho no contexto atual, em seguida envelhecimento Humano, envelhecimento Humano e as relação de trabalho. No terceiro capítulo abordou-se sobre o idoso e a inserção no mercado de trabalho no Município de Teófilo Otoni. No quarto capítulo traçou-se os procedimentos metodológicos da pesquisa. No quinto capítulo foram apresentados os resultados da pesquisa com a discussão, finalizando a pesquisa com as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

2 UMA VISÃO HISTÓRICA DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Traçando a etimologia do termo, conforme Martins (2009, p.4), trabalho vem do latim *tripalium*, que era uma espécie de instrumento de tortura de três paus ou uma canga que pesava sobre os animais.

Ao longo da história o homem vem desenvolvendo e criando alternativas de desenvolvimento de modo de produção. E este por sua vez é a maneira pela qual a sociedade produz seus bens e serviços e esse modo de produção se dá pelas relações de produção e força produtiva.

Pode-se dividir este modo de produção em regimes de trabalho; primitivo, escravo, feudal, capitalista.

“No regime de produção primitiva, não havia mercadoria, não havia excedente de produção, a produção era consumida pela própria comunidade, nada era objeto de troca” (SODRÉ, 1979, apud FILHO, p.226).

No Modo de produção escravista, os meios de produção (terras e instrumentos de produção) em que os escravos pertenciam a um dono, o seu senhor, sendo considerados ferramentas, assim como os animais, trabalhando para os senhores sem receber nada em troca, um modo de produção foi marcado pelo domínio e sujeição. Assim, um pequeno número de senhores explorava uma grande massa de escravos, sendo proprietários destes, além dos meios de produção e do produto, não dando direito nenhum dos escravos, que produziam os bens (ANDERSON, 1991, p.143).

No que diz respeito a produção feudal, foi um modo de produção regido pela terra e por uma economia natural, na qual nem o trabalho nem os produtos do trabalho eram bens. O produtor imediato – o camponês – estava unido ao meio de produção – o solo – por uma específica relação social. A fórmula literal deste relacionamento era proporcionada pela definição legal da servidão – *gleba adscripti* ou ligados à terra: os servos juridicamente tinham mobilidade restrita. Os camponeses que ocupavam e cultivavam a terra não era seus proprietários. A propriedade agrícola era controlada privadamente por uma classe de senhores feudais, que extraíam um excedente de produção dos camponeses através de uma relação político-legal de coação (ANDERSON, 1991, p.143).

Conforme Mandel (1981) o modo de produção capitalista foi fundado na divisão da sociedade em duas classes essenciais: a dos proprietários dos meios de produção (terra, matérias-primas, máquinas e instrumentos de trabalho) – sejam eles

indivíduos ou sociedades - que comprem a força de trabalho para fazer funcionar as suas empresas; a dos proletários, que são obrigados a vender a sua força de trabalho.

De acordo(Soares,2014) o Brasil passou por profundas transformações políticas, econômicas e sociais ao longo dos séculos a começar pela colonização em que a riqueza concentrada no Brasil colônia se concentrava nas mãos de pouco no período ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro, cuja mão-de-obra os portugueses começaram a utilizar na exploração do pau-brasil, oferecendo em troca objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos.

Ainda segundo (SOARES, 2014) A colonização do Brasil passou por fases relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto, ressalta-se que não foi pacífica, pois teve como características a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava indígena e africana, utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.

A história do trabalho na sociedade brasileira foi ganhando visibilidade a partir do fim da escravidão (1888) cujas questões trabalhistas passam a ser consolidadas e normalizadas como direito do trabalho.

Trata-se, apenas de reconhecer que, nesse período anterior marcado estruturalmente por uma economia do tipo rural e por relações de produção escravistas, não restava espaço significativo para florescimento das condições viabilizadoras do ramo trabalhista.(DELGADO, 2015)

Sendo assim as questões relacionadas ao trabalho regulamentado não existia antes da escravidão qualquer forma de vínculo empregatício. No decorrer do século, os direitos empregatícios passaram ser adquiridos pela população.

Um desses avanços de acordo Delgado (2015) foi em 1923, com o surgimento da lei Eloi Chaves (n.4.682 de 24.1.923). Que instituiu as Caixas de Aposentadoria e Pensões para os Ferroviários e estendidos, as empresas portuária e marítima. Logo depois em 1925, concedem-se férias de 15 dias aos empregados de estabelecimentos comerciais, indústria e bancários.

Na década de 30, com o governo de Getúlio Vargas, foi promulgada

segunda constituição da República, em 16 de julho de 1934. Os direitos trabalhistas se consolidaram como os direitos fundamentais que teriam de ser garantidos pelos empregadores como, salário mínimo, jornada de trabalho não superior a oito horas diárias, férias anuais remuneradas e indenização na demissão sem justa causa. Também foi proibido o trabalho de menores de 14 anos (COTRIM, 2013, p. 122).

Para tanto houve a necessidade de regulamentação desses novos direitos que foram sendo criados, com isso foi instituído a CLT (Consolidação das leis do trabalho), em 1º de maio de 1943 no governo de Getúlio Vargas com objetivo de regulamentar as relações trabalhistas, tanto do trabalho urbano quanto do rural, de relações individuais ou coletivas. Essa legislação visava proteger o trabalhador, e regular as relações de trabalho e criar o direito processual do trabalho.

Portanto, esta lei veio para dá fomentação aos direitos dos trabalhadores, visto que antes não existia lei que respaldasse o trabalhador, que muitas vezes eram explorados, submetidos a uma jornada de trabalho prolongada, sem condições mínimas de trabalho.

Sendo assim, nesses períodos decorrentes, houve um grande avanço relacionado aos direitos do trabalho e por sua vez foram à mola propulsora para a promulgação de novos direitos trabalhista.

Com a nova constituição de 1988 (Brasil, 2017) houve aquisição de novos direitos, como licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias; licença paternidade, nos termos fixados em lei; duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva; repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos; remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal.

Houve também o seguro desemprego, em caso de desemprego involuntário; fundo de garantia do tempo de serviço; salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família; piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho; irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo; garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável; décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria

(BRASIL, 2017).

2.1 Conceito e as Relações de Trabalho no Contexto Atual

O trabalho é algo relevante para o ser humano, visto que através dele o homem transforma o meio em que vive e suas relações sociais.

Vários são os significados atribuídos ao trabalho o que para Albornoz (2002),no palavrado do a dia-a-dia, às vezes carregada de sentimento, trabalho lembra tortura, agonia e cansaço.Em outras designa, a operação humana de modificação da matéria natural em objeto de cultura.

Ainda de acordo a autora, de todos os modos, os estudiosos supõem que a história da palavra trabalho se refere à passagem pré-história da cultura da caça e da pesca para a cultura agrária baseada na criação de animais e plantio. Já a significação que hoje é dada ao trabalho refere à passagem moderna da cultura agrária para a industrial (ALBORNOS, 2002, p. 14).

Para Braverman (1987),o os animais fazem, é utilizar a natureza e modificá-la pelo mero fato de sua que presença nela. Já o homem modifica-a e a obriga a servi-lhe, domina-a. Sendo assim o trabalho dos animais é natural utiliza a natureza para sua própria subsistência sem intenção de explora - lá,Já o ser humano age conscientemente utiliza a natureza para apropria-se e subtrair ao máximo que puder.

Na visão de Karl Marx, o homem é o primeiro ser que conquistou certa liberdade de movimentos em face da natureza. Através dos instintos e das forças naturais em geral, a natureza dita aos animais o comportamento que eles devem ter para sobreviver. O homem, entretanto, pelo seu trabalho, conseguiu dominar em parte as forças da natureza colocando as a seu serviço. Para Marx o homem transforma a natureza, a essência do ser humano está no trabalho, pois através deste o homem transforma a natureza; trabalhando, o homem se relaciona com outros homens, produz máquinas, obras de artes, cria instituições sociais, crenças religiosas, hábitos diferentes, modos de vida específicos, adquirem novas potencialidades e capacidades,se socializa (MARX, 1989 *apud* OLIVEIRA; SANTOS; CRUZ, 2007, p.2).

De acordo Marx (2002), trabalho é um processo pelo qual a pessoa na criação de bens transforma os elementos que compõem a natureza.E ao mesmo tempo a realidade em que vive.

Segundo Rodrigues (2017), ao longo da história o trabalho veio sofrendo

modificações. Podendo tomar-se como base a revolução industrial no século XVIII. As relações de trabalho eram fortemente agrárias, constituídas dentro do âmbito familiar. O ofício dos pais era geralmente passado aos filhos, o que garantia a construção de uma forte identidade ligada ao labor a que o sujeito se dedicava e, ressalta que o indivíduo estava ligado à terra, de onde tirava seu sustento e o de sua família. A economia baseava-se na troca de serviços ou de produtos concretos. Da mesma forma, o trabalho também estava agregado à obtenção direta de bens de consumo, e não a um valor variável de um salário pago com uma moeda de valor igualmente variável. A estrutura social era rígida, com pouca ou nenhuma mobilidade para os sujeitos, ou seja, um camponês nascia e morria camponês da mesma forma que um nobre nascia e morria nobre (RODRIGUES, 2017).

Com o binômio taylorismo/fordismo no século XX, resultou no trabalho parcelar e fragmentado, na decomposição das tarefas, que reduzia a ação operária a um conjunto repetitivo de atividades cuja somatória resultava no trabalho coletivo produtor de veículos. Este modelo taylorista e fordista visava ao máximo a produção em que os operários tinha que produzir mais em menos tempo. Esta linha de produção acarretou no trabalho fragmentado, em que muitos operários eram tidos como robotizados, apenas executores de tarefas que eram postas.(ANTUNES, 2004, p.39).

Com a crise do capital estrutural vigorou um novo modelo de produção o toyotista na década de 80 e “o processo de produção supõe, portanto, uma intensificação da exploração do trabalho simultaneamente com várias máquinas diversificadas com a velocidade e o ritmo da cadeia produtiva dada pelo um sistema de luzes”.(ANTUNES, 2004).

Ou seja de acordo Antunes(2004) , este novo modelo de acumulação toyotista acelerava o ritmo das atividades fazendo com que se produz a mesma quantidade em um mesmo tempo,até quanto este se reduz, associada á atividade intelectual do trabalho que advém da automação e das máquinas informatizadas. Com isso o trabalho passou a ser mais seletivo exigindo do trabalhador não somente o trabalho manual mais o intelectual no trato com as máquinas.

O modelo toyotista perpetua na contemporaneidade e inserindo o trabalhador cada vez mais em grandes e constantes desafios, desafiando-o a acompanhar as mudanças do dia a dia, competir em um mercado completamente exigente que desafia aliar-se às novas tecnologias e o saber agir diante de ambiente em permanente transformação.

O toyotismo penetra, mescla-se ou mesmo substitui o padrão fordista dominante, em vários países de capitalismo globalizado. Vivem-se formas transitórias de produção, cujos desdobramentos são também agudos, no que diz respeito aos direitos do trabalho. Estes são desregulamentados, são flexibilizados, de modo a dotar o capital do instrumental necessários para adéqua-se a nova fase. (ANTUNES, 2002, p.24)

Contudo os direitos que foram conquistados ao longo da história pelos trabalhadores são burlados e muitas vezes não vivenciado no dia a dia do trabalhador.

O toyotismo estrutura-se a partir de um número mínimo de trabalhadores, ampliando-os, através de horas extras, trabalhadores temporários ou subcontratados, dependendo das condições de mercado. O ponto de partida básico é um número reduzido de trabalhadores e realização de horas extras. (ANTUNES, 2002, p.36).

Ainda de acordo o autor o mais brutal resultado dessas transformações é a expansão, sem precedente na era moderna do desemprego estrutural, que atinge o mundo em escala global, fragmentando das relações de trabalho traz consequências graves para o mundo do trabalho, uma vez que ora o trabalhador se vê empregado participando ativamente das relações de produção, ora se vê desempregado ampliando o exército de reserva.(ANTUNES, 2002).

As novas exigências do mercado de trabalho e o novo cenário do mundo do trabalho demandam um profissional capaz de investir em si mesmo, exigência do mundo globalizado que espera um trabalhador cada vez mais polivalente, multifuncional, criativo, flexível, comprometido e pronto para atender às necessidades do mercado

A classe que vive do trabalho, a classe trabalhadora hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (no sentido dado por Marx, especialmente no capítulo VI;

Trabalhador não produz para si, mas para o capital. Por isso, não é mais suficiente que ele apenas o produza. Ele tem de produzir a mais valia. Só é produtivo o trabalhador que produz a mais valia para o capital, servindo assim á expansão do capital. (MARX, 2002, p578).

Sendo assim na percepção do capital o trabalhador só tem valor quanto ele produz a mais valia, e este por sua vez é sujeito a uma jornada de trabalho prolongada e exigente submetendo assim ao padrão de acumulação capitalista. Segundo Marx:

A mais valia se origina no processo de produção, mas é na circulação, no consumo em massas que ela se faz de evidente, porque o processo a mercadoria nesse nível de desenvolvimento da humanidade e do trabalho é produzida e vendida não mais para fazer a necessidade humana de que a produziu, mas para ser produzida e vendida no mercado para acumulação.

As relações de trabalho foram se intensificando com a globalização e com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente, trazendo impacto político econômico e social na vida do indivíduo. Os inúmeros desafios trazidos pela modernidade, como a industrialização e a urbanização, acarretaram transformações importantes e decisivas no mundo do trabalho, gerando consequências nas mais diferentes instâncias da vida das populações.

Giddens (1991, p.11). “Pode referir-se ‘a modernidade’ ao estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência. ”

A partir do advento do relógio mecânico ocorrido no século XVIII, houve a separação do tempo e do espaço para este autor a descontinuidades inerentes à vida moderna podem ser observadas nesta questão e na aceleração do ritmo de mudança intrínseco da instituição, tornando a questão do tempo e espaço importante para o entendimento da vida social moderna principalmente com a fluidez que vai surgindo as novas tecnologias, as novas formas de comunicação, as transformações sociais penetram em todo o globo virtualmente.

[...] o Brasil de hoje, apesar de tudo de novo e propriamente contemporâneo que apresenta – inclusive suas formas institucionais modernas, mas ainda tão rudimentares quando vistas em profundidade – ainda se acha intimamente entrelaçado com o seu passado. E não pode por isso ser entendido senão na perspectiva e à luz desse passado. (PRADO JR., 1989, p. 17)

No Brasil, apesar do acesso a modernidade e contemporaneidade, as transformações da mentalidade estão ainda enraizadas ao passado com pensamentos voltados a idéias conservadoras e altruístas preocupando apenas

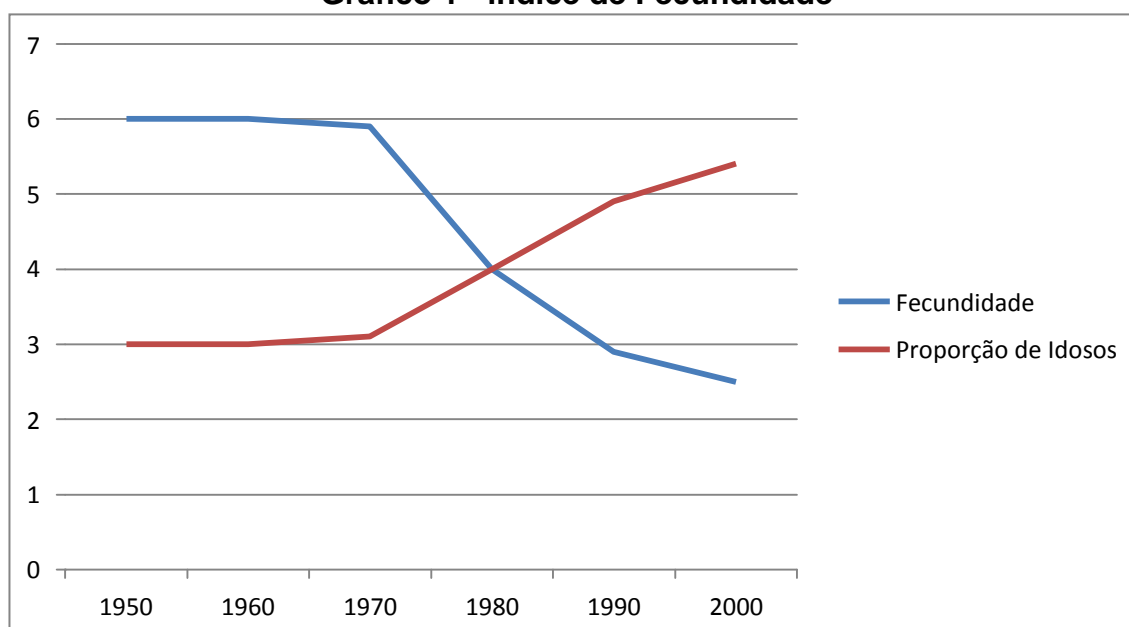
com interesses próprios e não com o bem da nação.

3 O ENVELHECIMENTO HUMANO

O Brasil vem vivenciando uma grande transformação na estrutura etária de sua população, com um rápido aumento do número de pessoas com mais de 60 anos de idade.

De acordo Chaimowicz (1998) a partir de 1960, com o declínio da fecundidade em algumas regiões mais desenvolvidas do Brasil, iniciou-se o processo de envelhecimento populacional, estendendo-se na década de 70 este fenômeno paulatinamente, às demais regiões brasileiras tanto nas áreas urbanas quanto rurais, como se pode observar no gráfico.

Gráfico 1 - Índice de Fecundidade



Fonte: PNAD *apud* (CHAIMOWICZ, 1988)

Com a diminuição da taxa de fecundidade houve proporcionalmente um aumento do crescimento da população de idosos. Onde o índice de fecundidade entre 1970 a 1991 notou-se um declínio de mais de 50% de 2,7 filhos por mulher. No entanto, no mesmo período, o envelhecimento da população aumentou.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial iniciado, a princípio, nos países desenvolvidos em decorrência da queda de mortalidade, a grandes conquistas do conhecimento médico, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental tanto em residências como no trabalho assim como, em decorrência dos avanços tecnológicos (BARBOSA, FARO, BURGOS, 2005, p.424).

De acordo (Chaimowicz, 1998) Já nos países menos desenvolvidos Estes

fatores aglomerados começaram a ocorrer a partir da década de 40. Como e o caso no Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciada pelos avanços tecnológicos relacionados a área de saúde, como as vacinas, uso de antibióticos, quimioterápicos que tornaram possível a prevenção ou cura de muitas doenças. “Através desses fatores, permitiu o acréscimo na expectativa de vida”.

Sobre o envelhecimento populacional, de acordo a ONU(2002), desvendam um aumento global do número de idosos com crescimento no mundo inteiro principalmente para faixa acima de 80 anos, que atingiu 3,8 entre todos os níveis etários. Reforça-se ainda que o seguimento que mais cresceu mais rapidamente foi o de acima de 85anos. (ONU, 2002, apud, GARCIA, 2007, p.6)

O termo envelhecimento se dá em três principais características: Envelhecimento biológico, caracterizado por mudanças físicas que abrangem todo o organismo do indivíduo, alterando suas funções. Assim causando o esgotamento múltiplo dos organismos.

Envelhecimento Intelectual (Psicológico): Não tem idade definida para acontecer, é relacionado às mudanças temporais, assim como a adaptabilidade às constantes transformações orgânicas de acordo as característica intelectuais e psicológicas individuais, trazida por alterações cognitivas na percepção, ação e reação (memória, atenção, percepção, criatividade).(GARCIA 2007,p.8)

Envelhecimento Social: Marcado por alterações do papel social do indivíduo devido á aposentadoria; ao afastamento familiar; a perdas do indivíduo devido à aposentadoria; a perdas do convívio de amigos e entes amados; isolamento dos de ciência; das discussões políticas; do centro de atividades profissionais, como resultado das mudanças relacionadas o aumento da idade. (GARCIA 2007, p.8) Sendo assim segundo Camarano(2004.p.13):

O conceito de idoso, portanto, envolve mais que a simples determinação de idade – limite biológico e apresenta pelo menos, três limitações.A primeira diz respeito á heterogeneidade entre os indivíduos no espaço, entre grupos sociais, raça/cor no tempo. A segunda é associada á suposição de que característica biológica existe de forma independente de característica cultural e a terceira á finalidade social do conceito idoso.

O Estatuto do idoso, lei nº 10.741, de 1º outubro de 2003 traz o Art.9º afirma que “É obrigação do Estado, garantir á pessoa idosa a proteção á vida e a saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento

saudável e em condições de dignidade”. (BRASIL,2003)

De acordo Souza:

As políticas públicas para a população idosa se fazem de extrema necessidade para a sociedade, no caso, a brasileira com todos os desafios culturais, econômico e sociais que isso implica. Políticas públicas desempenham um papel essencial na sociedade atual. Uma política pública pode ser definida como um conjunto de ações exclusivas do Estado dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade a fim do bem comum. Estas políticas trazem em si linhas de ação que buscam satisfazer o interesse público. É função delas articular as ações da iniciativa privada e a comunidade, informar, fomentar pesquisar e, de um modo geral atender aos anseios da sociedade, cuidando assim da população de determinado local (SOUZA,2006,p.4).

O art.1º da Política Nacional do Idoso – PNI tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para “promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASÍLIA,1994).

Sendo assim, as políticas públicas para os idosos representam resultados de luta e conquistas uma vez que podem resgatar a dignidade da pessoa idosa. Os Direitos dos idosos garantidos na Constituição de 1988 foram regulamentados através da Lei Orgânica da Assistência Social – Loas (lei nº8.742/93).

De acordo com a Carta Magna em seu Art.229 “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. (BRASIL,1988)

Foi celebrado em Viena o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, aprovado na I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, orientou o pensamento e a ação sobre o envelhecimento durante os últimos 20 anos, na formulação de iniciativas e políticas de importância crucial. As questões relacionadas com os direitos humanos dos idosos foram absorvidas na formulação, em 1991, dos Princípios das Nações Unidas em favor dos idosos, nos quais se proporcionava orientação nas esferas da independência, da participação, dos cuidados, da realização pessoal e da dignidade(ONU,2002).

3.1 O Envelhecimento e as Relações de Trabalho na Atual Sociedade

No Brasil, a expectativa de vida está aumentando, proporcionalmente o

número de idosos também. O envelhecimento da população é um fato inevitável, uma realidade histórica que o país está vivenciando e esta nova fase precisa ser compreendida e respeitada.

Envelhecer é um processo de transformação do ser humano, de acordo a passagem do tempo, que provoca no indivíduo mudanças de natureza biológica, psicológica e social. O envelhecimento é um processo normal e dinâmico, não estando associado a doença ou a morte, mas que afeta não somente o ser humano, mas a família, a comunidade e a sociedade. (DUARTE, 2001, P; 185-196).

Mas afinal, quem pode ser considerado uma pessoa idosa?

De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº10.741 de 1º de outubro de 2013, em seu artigo 1º decreta-se idoso, toda pessoa com igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 1994).

Assim, com o intuito de dar garantias aos direitos relacionados aos idosos foi criado o Estatuto do Idoso, através da (Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003).

Entre tantos e outros dispositivos o Estatuto do Idoso traz o artigo 3º é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O Estatuto do Idoso foi uma das grandes conquistas na garantia dos direitos para a pessoa idosa. No entanto, para garantir a efetivação dos direitos se faz necessário que o cidadão possa praticar no dia a dia esta relação. Contudo é bom advertir que segundo o Estatuto do Idoso art.27, na admissão do idoso em qualquer trabalho é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concurso público, ressalvados os casos que a natureza do cargo o exigir. (BRASIL, 2003, p.9)

A Constituição Federal de 1988, em seu art 1º inciso III, elegeu a dignidade da pessoa humana como um dos princípios fundamentais da República Federativa do Brasil. Já no artigo 3º, estipula que um dos objetivos fundamentais da República é o de promover o bem de todos, sem preconceito ou discriminação em face da idade do cidadão. O texto constitucional afirma, também, que a cidadania e a dignidade da pessoa humana são fundamentos do Estado Democrático de Direito. (BRASIL, 1988)

Neste contexto relacionado ao envelhecimento e relação de trabalho é

relevante que o indivíduo que queira inserir no mercado de trabalho ou que já esteja inserido que busque capacitar-se atualizar cada vez mais, e isso não é diferente para o idoso que queira inserir ou que já está inserido no mercado de trabalho que vê por meio do trabalho, melhores condições de vida e acesso a produtos, bens e serviços.

Em relação alfabetização dos idosos foi constatado um aumento no Brasil entre 1960 e 1996 do percentual acentuado da população com mais de 65 anos sendo ele para sexo masculino de 51,4 para 66,6 em 1996 e do sexo feminino de 34,7 para 59,3. A educação tem sido uma forma dos idosos inserir-se no mercado de trabalho.(IBGE,1996)

É vivenciada atualmente uma sociedade que gira em torno do capital, na qual é indispensável o trabalho, não apenas pela renda, mas também porque dignifica o homem, tornando-o um ser ativo e útil em um meio social. Significa que quanto mais elevado o grau de instrução do sujeito mais oportunidade haverá para inserir ou permanecer no mercado de trabalho. No entanto, em uma sociedade onde tem-se a cultura de valorizar os mais jovens e desvalorizar os mais velhos, o mercado de trabalho se torna mais fechado a esta população idosa,pouca se conta a experiência vivida ao longo da vida.

O estudo de Guillemard e Rein (1993) para França, Holanda e Alemanha, revelou que a inatividade após os 55 anos chegou mesmo a tornar-se uma nova norma. Demonstraram que, entre os anos de 1970 e 1990, houve uma queda na taxa de atividade dos homens na faixa dos 55 aos 64 anos nos países citados.

No caso brasileiro, ao contrário, Camarano (2001) observou que em 1977, 4,5% da PEA (População economicamente ativa) era formada por idosos, indicador que em 1998 passou para 9%, ou seja, o dobro de participação. Seus achados também revelaram que a taxa de atividade dos idosos aposentados entre o período de 1978-1998 cresceu de 51,2% para 77,6%, entre os homens, enquanto no grupo das mulheres, a variação registrada foi 31,1% para 53,1%.

Segundo Queiroz e Ramalho:

Quanto à instrução, verificam-se fortes diferenças em favor das mulheres aposentadas. O elevado grau de escolaridade reduz a chance relativa de emprego do idoso aposentado nos trabalhos assalariados sem carteira assinada, todavia, para as idosas esse efeito ainda é maior (2009, p. 839).

No caso dessas trabalhadoras, a educação tem efeito direto e extremamente elevado na chance relativa de emprego no setor público. Esses resultados são consoantes com os encontrados na literatura nacional, os quais destacam a importância da educação para a permanência do idoso no mercado de trabalho à medida que a idade avança.(QUEIROZ, RAMALHO, 2009, p.839).

Convém destacar a importância do investimento do poder público na área da educação e que todos tenham o ingresso garantido. Desse modo o processo do envelhecer permitirá mais oportunidade ao acesso ao mercado de trabalho, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

A aposentadoria não é mais o marco final de desempenho laboral de uma pessoa, pois mesmo após a jubilação é comum o idoso procurar uma nova ocupação profissional, podendo prosseguir em suas atividades funcionais ou mesmo retornar ao trabalho no próprio recinto de trabalho, ou trabalhar em outra atividade e em ambiente diferente, sem que isso tenha interferência nociva a sua saúde. (GARCIA, 2007, p.10).

Com a longevidade é imprescindível o idoso permanecer ativo, como ser atuante, produtivo, capaz, útil em um mercado altamente competitivo exigente, o idoso precisa manter-se ativo também para a complementação de seus rendimentos pessoais e familiares. (GARCIA, 2007, p.10).

No mercado de trabalho brasileiro chama-se atenção à particularidade, ou seja, o aposentado retorna ao mercado de trabalho ou, em alguns casos, permanece exercendo suas atividades. Apesar da universalização da seguridade social, a contribuição da renda do trabalho na renda do idoso é importante. Significa que trabalhar para o idoso aposentado, pode significar renda mais elevada, autonomia física e mental, e maior integração social, além de elevar a qualidade de vida, daí muitos permanecem ou voltam para o mercado de trabalho para contribuir com sua própria família que muitas vezes precisa desse apoio financeiro. Dados de 1999 revelaram, que das pessoas idosas, 17% trabalhavam, das quais a metade era aposentada (CAMARANO; PASINATO, 1999)

Para Garcia (2007) trata-se de uma realidade que está sendo vivenciada atualmente, porém, pensa-se no meio urbano como maior inserção de idoso no trabalho, no entanto, "as atividades agrícolas representam o segundo lugar entre as ocupações dos idosos, cerca de 39% da força de trabalho. Mas deve-se considerar

as orientações a seguir:

As condições de trabalho devem ser sempre as melhores admissíveis para evitar a instalação ou progressão de lesões ou patologias que venham a prejudicar a qualidade de vida destes trabalhadores que não tem direito a auxílio-doença, até mesmo quando da ocorrência de acidente de trabalho e doença ocupacional.(GARCIA (2007 p.10)

O mesmo autor esclarece que é essencial o uso de equipamentos adequados, e ambientes com antiderrapante, observar a questão da luminosidade que deve ser bem adequada, ou seja, tudo deve contribuir para o trabalho do idoso. Fatos que tem para os quais, as empresas, antevendo as transformações, vem adotando critérios diferenciados para o trabalho do idoso como a criação de espaços mais confortáveis, ou um circuito particular para o trabalho de idosos com determinação específica de tarefas especiais. (GARCIA,2007.p.12)

A realidade do aposentado no Brasil é que este não necessita afastar-se do trabalho, mas caso retorne, o mesmo continuará contribuindo normalmente para a Previdência Social não havendo em decorrência desta contribuição nenhum outro benefício, salvo os relativos ao salário família. Se for mulher aposentada que retorna ao trabalho, mantém-se ileso o direito ao auxílio maternidade, o que dificilmente ocorrerá, visto que diante da sua faixa etária já não se engloba em um período reprodutivo. (GARCIA, p. 10 2007)

Portanto mesmo contribuindo para a Previdência social, o trabalhador que se aposenta e decide continuar na ativa deve ficar atento às exclusões feitas pela Previdência, mesmo que continue contribuindo para o INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social tem perda de direitos como a exclusão do auxílio-doença, caso tenha alguma enfermidade ou acidente de trabalho do empregado, a empresa vai cobrir até 15 dias de licença médica remunerada, daí em diante, o trabalhador fica sem receber o salário e terá apenas a aposentadoria. A aposentadoria por invalidez, o auxílio-reclusão são automaticamente retirados na aposentadoria, podendo ser acumulados o salário família e a reabilitação profissional com o benefício.

3.2 Estatuto do Idoso – da Profissionalização e do Trabalho

O Estatuto do Idoso, como anteriormente informado, em 01º de outubro de 2003 definiu medidas de proteção as pessoas com idade igual ou superior a 60

anos. O projeto regulamentou o direito dos idosos, determinando obrigações às entidades assistenciais, estabelecendo penalidades para diversas situações de desrespeito aos idosos, além de atribuir uma série de competências e responsabilidades ao Ministério Público, entrando a norma em vigor após decorridos noventa dias de sua publicação oficial. Em seus artigos declara:

Art.26 diz que o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas. No Art. 27 pronuncia, na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir. Parágrafo único. O primeiro critério de desempate em concurso público será a idade, dando-se preferência ao de idade mais elevada.

Art. 28. O Poder Público criará e estimulará programas de:

- I – Profissionalização especializada para os idosos, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas;
 - II – Preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania;
 - III – estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho.
- (BRASIL,2003)

O Estatuto do Idoso foi uma das grandes conquistas para a sociedade, visto que antes não havia lei que respaldasse os idosos e que fizesse valer os seus direitos. O estatuto do Idoso da profissionalização e do trabalho, veio para assegurar os idosos o direito à qualificação profissional, o direito ao exercício da atividade remunerada, conquistas estas de grande relevância. No entanto, embora o estatuto do idoso seja uma garantia de que o cidadão ao envelhecer goze de uma vida digna é preciso que ele seja respeitado e suas ações sejam colocadas em práticas e cumpridas.

4 O IDOSO E O MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILOTONI

De acordo com a história do Município de Teófilo Otoni, o mineiro Teófilo Benedito Otoni nome inspirado na façanha do inglês Willian Penn na região da Pensilvânia nos Estados Unidos, que em meados do ano de 1681, fundou uma cidade com o nome de Filadélfia, e que, posteriormente, em 1776 o berço da independência e democracia americana, iniciou o mesmo projeto para trazer progresso a esta região inóspita, para criar uma empresa onde os manufaturados, produções agrícolas e animais pudessem ser transportado para a capital do Rio de Janeiro e outras regiões pelo mar.(SILVA,2009.p15)

Silva (2009, p.15) relata que a empresa comércio e navegação foi o primeiro divisor de água da região, iniciando seus trabalhos por volta de 1853, com a abertura de estradas, chegada das famílias alemães e criação do povoado que recebeu o nome de Filadélfia. Teófilo Benedito Otoni, um político nato, foi encorajado pelo relatório do engenheiro da corte de ‘Dr. Pedro Victor Renault’ que visitou esta região anos antes; disse na sua carta ao Imperador ”estas terras são prósperas e o rio mucuri é navegável até o mar”.

Ainda segundo o autor, informações errôneas sobre o rio e as terras eram povoadas por índios botocudos, mesmo assim o visionário Teófilo Otoni difundiu na corte e nas regiões onde militou suas idéias e da existência de um canal escoador dos seus produtos não pelo rio e sim pela terra até o mar, via Caravelas, no sul da Bahia.

Silva (2009), ressalta que na década de 1880 em pleno Brasil Império se iniciava na Filadélfia a construção da Ferrovia Bahia Minas com trajeto de 578 km, que possibilitou acessibilidade no transporte a produtos e de pessoas.

Foi um grande progresso apesar de pouco prestígio, cuja estação foi inaugurada em 1898, da qual atualmente resta apenas um cercado com uma pequena locomotiva da marca Baldwin, e alguns metros de trilhos localizados na Praça Tiradentes na cidade de Teófilo Otoni-MG. (Novais,2009, p.29)

O feito foi de suma importância para que o povoado crescesse e se firmasse como cidade polo da região do vale do Mucuri, o que acarretou a geração de novos empregos e o crescente povoamento da cidade. A partir da inauguração da Bahia–Minas, houve significativo crescimento demográfico no município, particularmente nos últimos anos do século XIX e nas duas primeiras décadas do séculoXX,

confirmando o papel de Teófilo Otoni como polo de atração de contingentes populacionais, o que pode ser observado pelo incremento demográfico ocorrido no período conforme (Tabela 1).

Tabela 1: Município de Teófilo Otoni. População Total 1890.1900 e 1920

	Total	Taxa de Crescimento
1890	13.222	–
1900	15.038	13,73%
1920	163.199	985,24%

Fonte: Fundação João Pinheiro, 1993. Organizado por Wagner Batella

De acordo com os dados demográficos da Tabela (1), fica demonstrado um expressivo crescimento populacional nas duas primeiras décadas do século XX.

Na década de 1920, o cenário econômico da região se baseava na produção agropecuária, na extração vegetal de madeira e na extração e beneficiamento de pedras preciosas. Além dessas atividades, Carvalho (2006,p.62) destaca;

A cidade possuía também pequenas indústrias de beneficiamento de matéria-prima agrícola de reduzida base financeira e localizadas nas próprias fazendas destinadas ao consumo local”. No que tange ao campo, o autor chega a questionar o caráter mercantil da produção agrícola, ao dizer que: “na verdade, não poderíamos classificar o desenvolvimento da agricultura local como estruturado em bases mercantis, mas sim destinado principalmente à subsistência local.

A rede urbana que começou a se delinear naquela região, ainda na década de 1920, tinha sua organização econômica estruturada em atividades primárias relativamente tímidas que não possibilitaram a passagem para uma economia de mercado consolidada, mas que produziu obrigatoriamente relações entre os distritos com a sede Teófilo Otoni. (BATELLA,2010)

Nesse cenário, a extração de madeira predominava como a principal atividade capaz de produzir excedentes que serviam de combustível para o transporte na ferrovia.

Houve também na década de 1920 o desenvolvimento da pecuária extensiva, o que implicava em núcleos urbanos dispersos, e o fortalecimento da agricultura de subsistência, que tinha o seu excedente comercializado na feira da cidade de Teófilo Otoni. Essa, por sua vez, manteve sua função de centro comercial para a região, principalmente em função da concentração de população expulsa do campo pelo

avanço da pecuária extensiva (CARVALHO, 2006).

A partir da segunda metade do século XX os investimentos em estradas de rodagem marcam a ruptura com o antigo modelo de circulação, dominado pelo modal ferroviário, sendo em 1948 com a primeira dessas mudanças foi a implantação, da rodovia Rio-Bahia (BR-116), que melhorou as comunicações entre Teófilo Otoni e sua região, cortada longitudinalmente pela rodovia, e os principais centros urbanos do país.

Outra transformação foi a abertura da BR-418, conhecida como Estrada do Boi, cujo entroncamento com a BR-116 ocorreu na área urbana de Teófilo Otoni, construída em função da desativação da Estrada de Ferro Bahia-Minas, no final da década de 1960, que juntamente com a outra rodovia melhorou o acesso ao transporte e produtos a outras regiões.(BATELLA, 2006)

Grande riqueza se instalou na região, com o comércio de pedras preciosas, senhores madeireiros, senhores fazendeiros, a criação de um comércio forte, escolas ginasiais, hospitais uma medicina famosa e a formação de políticos importantes como Tristão da Cunha, Aécio Cunha, Geraldo Landi, Juscelino Kubitscheck e tantos outros, transformaram em uma região importante no cenário estadual e nacional. (SILVA, 2009,p.15)

Sabe-se que por décadas o bairrismo imperou como a política das castas, onde o protecionismo, o apadrinhamento, interesses afins perduraram as relações sociais e cultural da cidade.

Frases feitas como “você é de qual família? ” Classificavam como pedigree os cidadãos habitantes da região.

Atualmente,segundo dados do IBGE (2017), o município de Teófilo Otoni possui uma população estimada em 141.934 pessoas.

Em relação à economia, em 2014, o município possuía um PIB- Produto Interno Bruto per capita de R\$ 15.379.33. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 273 em 853.Já em comparação com demais cidades do Brasil, sua colocação era de 2514 de 5570. Em 2015, tinha 78.4% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 609 de 853 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 3931 de 5570.(IBGE2017)

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20.9%. Na comparação com

os outros municípios do estado, ocupava as posições 242 de 853 e 159 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 1275 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 38.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 398 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 2991 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

No tocante aos idosos, alguns projetos são desenvolvidos pela prefeitura de Teófilo Otoni, pelo SESC- Serviço Social do Comércio para incentivar e reinserir o idoso no meio social e cultural, projetos voltados para a cultura e o lazer que resgatam a auto estima e a autonomia possibilitando aos mesmos uma melhor qualidade de vida.

De acordo com o portal eletrônico do SESC Minas Gerais, o trabalho que esta instituição oferece é reconhecido pela organização das Nações Unidas (ONU). Em Minas Gerais, o trabalho acontece há 38 anos, atendendo anualmente mais de cinco mil pessoas. Grupos formados por pessoas com 60 anos ou mais que buscam melhorar o convívio e a participação social, por meio de práticas sócio educativas desenvolvidas no grupo. Atividade mais freqüente: reuniões de convivência, esportes, adaptados palestra, cursos, campanhas, passeios e encontro dançantes.

Atividades desenvolvidas pelo SESC Teófilo Otoni: boliche adaptado, alongamento, oficina expressão corporal, oficinas trabalhos manuais, oficina som social, lanceboll adaptado, oficina corpo em movimento, brincadeiras aquáticas (clínica) alongamento brincadeiras aquáticas.

Através da Prefeitura de Teófilo Otoni através da secretaria Municipal de Assistência Social e habitação são oferecidos serviços de proteção e atendimento integral à família PAIF/CRAS, como atividades voltado aos idosos dentre elas:

- ✓ Miss da Terceira Idade, com objetivo de proporcionar aos idosos momentos de descontração e integração através de ações lúdico-pedagógicas; promover, através de atividades educativas multidisciplinares que permitam a manutenção e a melhoria da capacidade funcional; contribuiu para a valorização e melhoria da qualidade de vida e da autoestima.
- ✓ Dinâmica -Ninho e Passarinho, objetivo desenvolver a integração, desconcentração e afetividade do grupo, estimular a atenção e concentração, aprimorar as relações com as pessoas e perceber quais influências exercem sobre nossas vidas.

- ✓ Atividade meu medidor de Paciência:objetivos refletir sobre a mansidão e paciência, reconhecer que a paciência é uma atitude que revela compreensão das dificuldades do próximo,gerando paz íntima e favorecimento o convívio humano.

Estas atividades são ofertadas através de grupos,semanalmente às terças a sexta feira.Estes serviços são ofertados nos CRAS, em Igrejas,Centro comunitário.Tem também entre as atividades,o carnaval da melhor idade,festa de final de ano.Qualquer pessoa pode participar dos grupos.Dentre eles o dos idosos.Para a coordenadora do grupo de idosos,o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é muito importante,visto que muito não tem acesso e nem condições de estarem participando ativamente de alguma atividade que proporcione autonomia,inclusão social,informações.

Para conhecer melhor sobre os idosos e a condição de inserção dos mesmos no mercado trabalho de trabalho no município de Teófilo Otoni- MG, foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica e estudo de campo sobre este público como será apresentado nos capítulos a seguir.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

a) Classificação da Pesquisa Quanto aos Fins:

O Trabalho foi elaborado através da pesquisa descritiva, na qual realiza-se o estudo, observa-se, faz-se análise dos fenômenos ou sistemas técnicos, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos e sem a interferência do pesquisador, como no caso, as opiniões que foram registradas. (BARROS; LEHFELD, 2007).

O processo descritivo pode aparecer sob diversos tipos como exemplo, documental, estudos de campo, levantamentos, desde que se estude a correlação de, no mínimo, duas variáveis como envelhecimento e mercado de trabalho, visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, pois, após a coleta de dados, foi realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção, produto ou situação sem que o pesquisador interfira na realidade (PEROVANO, 2014).

b) Classificação da Pesquisa Quanto aos Meios:

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e outros, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão.

A finalidade da pesquisa é fazer a revisão bibliográfica publicada, colocando o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicados, quer gravados. (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 43, 71)

Neste trabalho sobre a inserção do Idoso no Mercado de Trabalho a partir de um Estudo Exploratório no Município de Teófilo Otoni- MG, como procedimento para coleta dos dados foi realizada pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, com

base na reflexão crítica e analítica, sendo selecionados vários materiais já elaborados, dentro do tema, constituído principalmente de livros e artigos científicos e publicações acadêmicas disponibilizadas em meio eletrônico bem como legislações que subsidiaram o entendimento do objeto. (GIL,2002)

A bibliografia faz parte do material que norteia e leva ao entendimento sobre o objeto de estudo dentre eles pode se citar os autores pertinentes como: Antunes (2009), Max (2002) Garcia (2007), o Estatuto do Idoso(2013).

Também foi realizada pesquisa de campo ou estudo de campo através de questionário direcionado à população idosa que se encontrava em fila de banco, enquanto aguardavam para serem atendidos, nas ruas, em alguns pontos da cidade como bares, oficinas e no próprio recinto de trabalho de alguns idosos.

A pesquisa de campo ou estudo de campo visa o aprofundamento de uma realidade específica, sendo basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

c) Tratamento dos Dados:

Nas fases da pesquisa, o método de análise de dados deste trabalho tomou por base o método dialético e histórico para interpretar a realidade.

O levantamento da pesquisa se fundamentou em abordagem qualitativa e quantitativa sobre o objeto. A opção por uma pesquisa desse tipo se baseia na complementação e embasamento das duas abordagens que juntas colaboraram para o entendimento acerca do objeto de estudo.

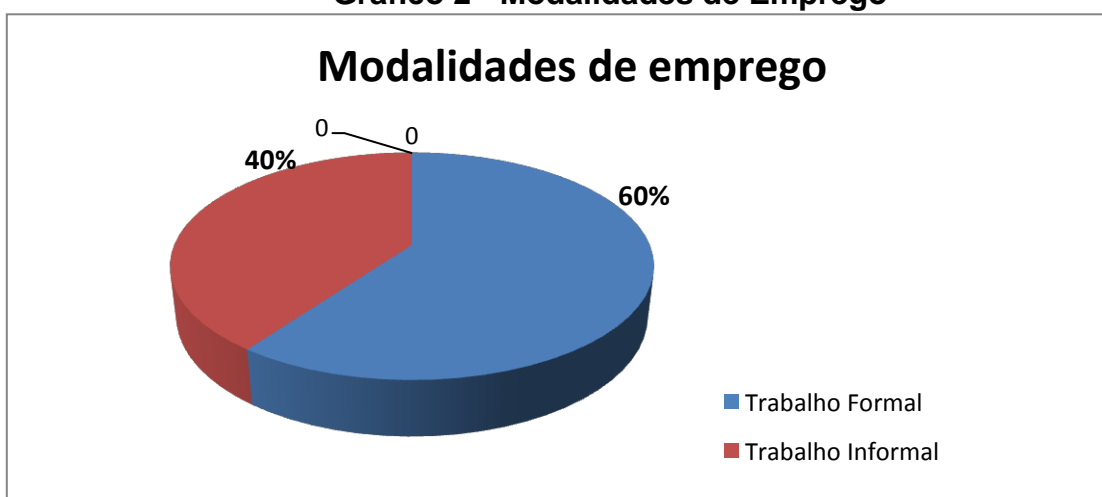
6 RESULTADOS EDISCUSSÃO

Através de um questionário (APÊNDICE) em que se pergunta para os idosos se desempenhavam alguma atividade remunerada e quais eram os motivos que os levavam a trabalhar naquela idade, muitos responderam que trabalhavam porque se sentiam úteis e ao mesmo tempo era uma forma de aumentar a renda, pois muitas vezes, o que recebem é muito pouco. No relato de um “trabalho porque recebo uma bagatela”. Já outros disseram que trabalham para não ficar com tempo ocioso. Um outro interrogado respondeu: “trabalho porque me sinto útil e é uma coisa que gosto”.

Também ficou constatado através da pesquisa que alguns idosos não possuem atividade remunerada, mas que de uma forma ou outra eles mantêm seu tempo ocioso, com trabalhos domésticos ajudando nos afazeres da casa.

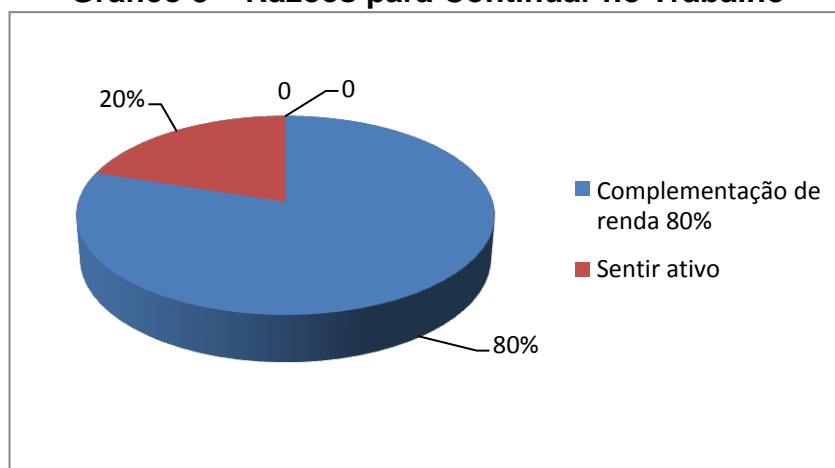
Na pesquisa de campo realizada com os idosos nas ruas, na porta de banco, e no próprio recinto de trabalho, pelas respostas obtidas pode-se verificar que 60% dos entrevistados estão inseridos no mercado de trabalho formal, e 40% na Informalidade conforme Gráfico(2).

Gráfico 2 - Modalidades de Emprego



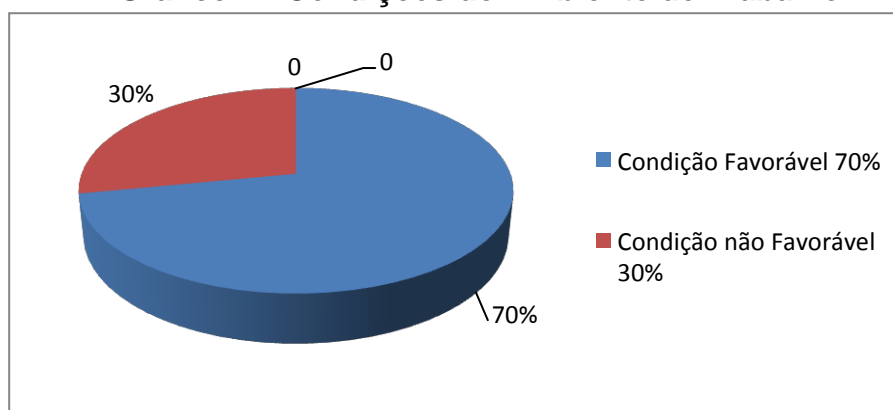
Fonte: Autora, 2017.

Questionados sobre o porquê de ainda estarem trabalhando, verificou-se que 80% trabalham por necessidade e ao mesmo tempo é uma forma de estarem contribuindo com a renda da família visto que a aposentadoria é muito pouco e muitas vezes não dá para a própria subsistência, os demais 20% estão trabalhando para se sentir ativos e aptos para alguma função, vide Gráfico (3).

Gráfico 3 – Razões para Continuar no Trabalho

Fonte: Autora, 2017.

Verificou-se, ainda que, 70% dos entrevistados relataram que o ambiente de trabalho proporciona condições favoráveis para que eles desempenhem suas atividades de forma tranqüila, e 30% dos entrevistados disseram que o ambiente não possui uma estrutura específica, como piso antiderrapante no banheiro e no espaço de circulação, as escadas não possuem corrimão, a iluminação não é adequada, conforme Gráfico(4)

Gráfico 4 - Condições do Ambiente de Trabalho

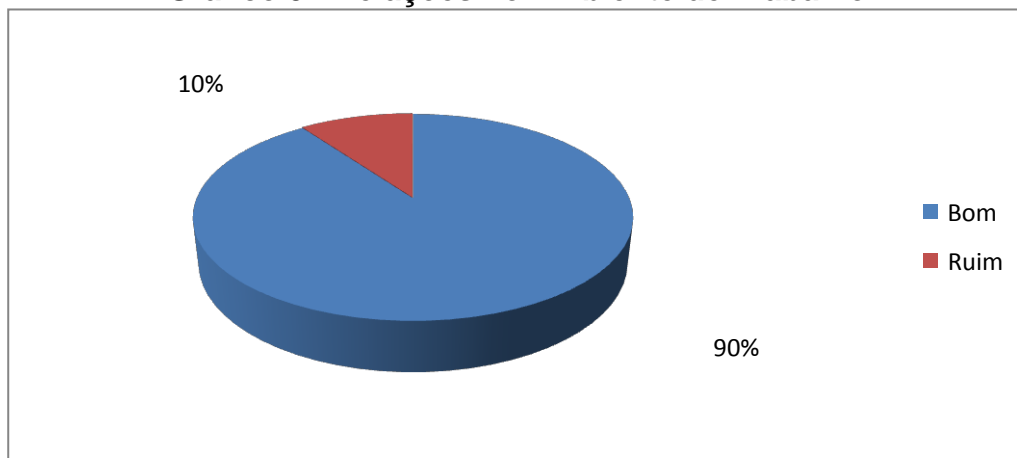
Fonte: Autora, 2017.

Quando questionados sobre o mercado de Teófilo Otoni se está aberto a contratação de idosos. Foram várias respostas como: as empresas costumam não contratar por causa da idade, não existe mercado para ninguém na cidade, tanto para o idoso quanto os mais jovens. Poucos idosos conseguem permanecer no emprego depois que se aposentam.

Já em relação com as pessoas mais nova no ambiente de trabalho, constatou-se que, 90% mantém um relacionamento tranqüilo com toda a faixa etária e apenas 10% relatou que falta compreensão e paciência, pois idoso é mais lento ao

desenvolver suas tarefas e demanda mais um pouco de paciência, vide Gráfico (5)

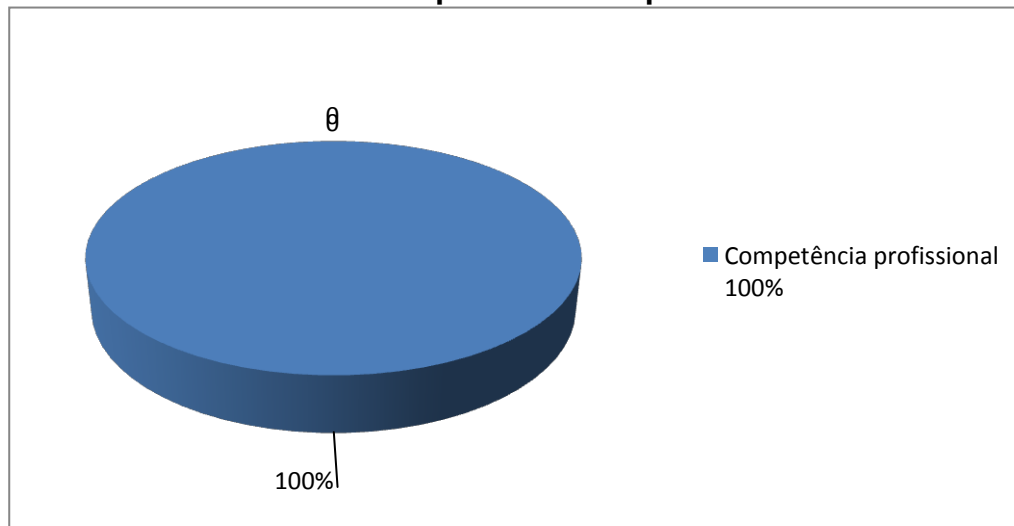
Gráfico 5 - Relações no Ambiente de Trabalho



Fonte: Autora, 2017.

Em relação ao desempenho profissional, ao serem perguntados como eles se impõem no ambiente de trabalho, para mostrar que são profissionais competentes, 100% responderam que a dedicação, a honestidade, a competência faz toda a diferença no seu serviço. Vide Gráfico (6).

Gráfico 6 - Diferencial para o Desempenho Profissional



Fonte: Autora, 2017.

Com estes questionamentos e diálogos realizados, foi possível confirmar que a população idosa Teófilo-Otonense se sente útil, em pleno vigor físico, mental e intelectual para exercer alguma função profissional.

E quanto ao mercado de trabalho disponível para a terceira idade em este público, demonstrou através dos seus relatos, que não há disponibilidade de empregos para a grande maioria.

Através da pesquisa de campo constatou-se que no Município de Teófilo Otoni, os idosos que estão no mercado de trabalho muitos são porque se aposentaram naquele local e continuaram trabalhando na mesma empresa, sendo reconhecidos assim pelas suas habilidades e competência no desempenho de suas funções dentro daquele lugar e outros trabalham por conta própria, donos do próprio negócio, o que gera empregos e contribui para o crescimento da região.

Em busca de informações sobre projetos e ações desenvolvidas pela cidade para inserir o idoso na sociedade percebeu-se que são feitos alguns trabalhos voltados para esse fim e que além de desenvolver suas potencialidades, criatividade, autonomia, contribuem para o bem-estar pessoal do idoso.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a inserção do idoso no mercado de trabalho, a história do trabalho na sociedade brasileira, o envelhecimento humano, o conceito e as relações de trabalho no contexto atual, demonstrou que o envelhecimento populacional é inevitável, uma realidade histórica pela qual o mundo está vivenciando sendo necessário que haja compreensão por parte da sociedade, do estado, da família e do próprio indivíduo para que o envelhecer não seja um problema para a sociedade, sim, como uma fase da vida que deve ser vista de modo especial, respeitando seus limites e valorizando suas experiências profissionais e de vida, buscando as melhores formas de inseri-lo no meio social.

O envelhecer diz respeito a todos daí a necessidade de envelhecer com qualidade e que seja respeitada a vontade de cada um como um sujeito de direito e obrigações e não como um ser invisível na sociedade.

O Estatuto do idoso veio dar garantias aos idosos em relação aos direitos, embora não impeça muitas vezes que ocorra o descumprimento por parte dos cidadãos dessas normas.

Quanto ao idoso e o mercado de trabalho no município de Teófilo Otoni idoso, verificou-se que a grande maioria se sente em total vigor físico e emocional para desenvolver alguma atividade remunerada no mercado de trabalho local mesmo que este exclua a contratação de idosos.

Pensar no crescimento do envelhecimento populacional vai muito além de se preocupar com o processo de aposentadoria e a sobrecarga que ela pode trazer para a economia do país, é refletir esse novo fenômeno como um processo natural da vida, consequência do desenvolvimento científico e tecnológico, sobre novas políticas públicas voltadas para a inserção do idoso no mercado de trabalho faz-se necessária e urgente para atender essa nova realidade.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho* / Suzana Albornoz. – São Paulo: Brasiliense, 200. – (Coleção primeiros passos; 171) .4ª reimpr 6.ed de 2002.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. 3.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991, 291 p.

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2. Ed. Bomtempo: São Paulo, 2009.

_____; ALVES, GIONANI. *As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital*. Revista Educação e sociedade, Campinas, v.25, p.335-351, maio/ago.2004. Disponível em [HTTP://www.unihorizonte.br/novo site/banco-dissertações/121220111746253595-pdf](http://www.unihorizonte.br/novo_site/banco-dissertações/121220111746253595-pdf). Acesso em 26 de maio 2017.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

BATELLA, Wagner B. *Ocupação e integração econômica do Nordeste de Minas Gerais no Contexto da dualidade Brasileira*. Geografia Ensino e Pesquisa (VFSM).v.14,p.78-85,2010.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado, 2017, 514 p.

BRASIL, Lei 10741/2003. *Estatuto do Idoso*. Brasília: DF, Outubro de 2003.

_____. *Lei Federal nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994*. Política Nacional do Idoso. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1994.

_____. *Lei Federal 10.741 de 1º de outubro de 2003*. *Estatuto do Idoso*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2003.

BARBOSA, Márcia; GUSMÃO, Josiane Lima; FARO, Ana Cristina; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. *Situação social do Idoso no Brasil: uma breve consideração*. Disponível em [HTTP// www2.unifesp.br/acta/pdf/v18/n4/v18n4a11.pdf](http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v18/n4/v18n4a11.pdf). Acesso em: 06 de Novembro 2017.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista. A degradação no século XX*. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. *O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas*. In: Camarano, Ana Amélia (org). *Muito além dos 60*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. p253-292. Disponível em: <<http://www.unihorizonte.br/novosite/banco-dissertações/121220111746253595.pdf>> Belo Horizonte: Artigos relacionados. Acesso em: 30 de maio. 2017.

CARVALHO, Amanda Boza; KERNKAMP, Clarice da Luz. *Processos de trabalho e serviço social*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CARVALHO, Cristiano O. *Contextualização História e Análise do Desenvolvimento da Mesorregião do Vale do Mucuri*. Dissertação (Mestrado em Tratamento da Informação Especial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006, 126p.

COSTA, Augusto Soares; NETO, Francisco Quintanilha Veras; LOURENÇO, Carlos Frederico. *Materialismo e Natureza segundo Marx e Engels*: Disponível em: <http://WWW.eumed.net/CE/2011a/cnl-htm>. Acesso em 15 gosto 2017.

COTRIM, Gilberto. *História global: Brasil e geral – 3 / Gilberto Cotrim*. —2 ed.—São Paulo: Saraiva, 2013.

CHAIMOWICZ, Flávio. *Os idosos brasileiros no século XXI. Democracia, Saúde e Sociedade*. 1º Ed.- São Paulo, 1988.

DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de direito do trabalho/ Mauricio Godinho delgado*. 14.ed.- São Paulo: LTr, 2015.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 1999.
FILHO, Ivan, Alves. SODRÉ, Nelson. *Formação Histórica do Brasil*. Rio de Janeiro, 1979. 10.ed. Disponível: objdigital.bn.br/objdital2/acervodigital/div-manuscritos/mss1353632/mss1353632.pdf. Acesso: 08 de outubro 2017.

DUARTE, Yao. *O processo de envelhecimento e a assistência ao idoso*. In: *Manual de enfermagem: programa saúde da família*. São Paulo: Ministério da Saúde ; 2001. p.185 – 196.

GARCIA, Miguel Ângelo Baez. *O advento da longevidade no trabalho: como continuar trabalhando após os 60 anos*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. 136p.

GONTIJO, Amanda Moreira; FARIA, Dayane Santos; SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. *Inserção do idoso no mercado de trabalho: uma inclusão social*. Disponível em: <http://www.psicologado.com>. Área de Atuação: Psicologia organizacional. 2010, Acesso em 29 julho 2017.

GIDDENS, ANTONY. *A Transformação da Intimidade*. S.Paulo: Ed.1994 Modernidade e Reflexividade uma leitura da obra de Antony Giddens, Revista de Iniciação científica

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas,2002.

GUILLEMARD, A.M.; REIN, M. *Comparative patterns of retirement: Recents trends in developed societies*. Annual Review. 1993. p.469-503.

IBGE - *Instituto Brasileiro de Geografia e estatística*. PNAD– Pesquisa Nacional por amostra de domicílios, 2ª. ED. 2013. [online] Disponível na internetvia WWW URL: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>. Acesso em 14 Out/2017.

MANDEL, Ernest. *O capitalismo*, 1º ed, 1981. Disponível em www.marxistas.org/portugues/mandel/1981/mes/capitalismo.htm. Acesso em 14 de setembro de 2017.

_____. PAS - *Pesquisa Anual de Serviços*, 2006. [online] Disponível na internet via WWW URL: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/13149-asi-cresce-a-presenca-da-populacao-com-50-anos-ou-mais-no-mercado-de-trabalho.html>. Acesso em 14Out/2017

RIBEIRO,Naide Maria.*Estatuto do Idoso Comentado*. 2.Ed.Campinas(SP):Servanda, 2008.

RODRIGUES,Lucas de Oliveira."*As relações de trabalho e a sociedade*"; Brasil Escola Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>>. Acesso em 08 de Setembro 2017.

LAKASTOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas,2007.

MARX, Karl. *O capital: crítica de economia política*. Livro I/ Karl Max; tradução de Reginaldo Sant' Anna. -1ª Ed.- Rio de janeiro:Civilização Brasileira ,2002. 2 v (966p.)

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS *Plano Internacional contra o envelhecimento,2002/* Organizações das Nações Unidas;Arlete Santos. Brasília:Secretaria Especial dos Direitos Humanos,2003.-49.:21cm(Série Institucional:v1).

ONU, 2002 - *O Advento da longevidade no trabalho: como continuar trabalhando após os 60 anos/* Miguel Ângelo Baez Garcia - Rio de Janeiro:Qualitymark,2007.

PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo.* São Paulo Editora Brasiliense,1973.Disponível em: [HTTP//wwwEduem.uem.br/ojs/index.php/urutagua/article/download/18888/12002](http://www.Eduem.uem.br/ojs/index.php/urutagua/article/download/18888/12002).Acesso em 07de Outubro 2017.

PEROVANO, D. G. *Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social.* 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014.

QUEIROZ, Vívian dos Santos; RAMALHO, Hilton Martins de Brito. *A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil.* Revista Economia. 2009. Disponível em: http://www.anpec.org.br/revista/vol10/vol10n4p817_848.pdf. Acesso: 20 maio2017.

SANTOS, Joseneide. Souza Pessoa; CRUZ, Eduardo Franco Correia; MARX,Karl. *Processo de trabalho e processo de produzir mais- valia.*In:o capital 14. Rio de janeiro:Bertrand.1989.Disponível em [HTTP//WWW.joimpp.ufma.br/jornadas/joinpIII//trabalhos/Eixo Temático](http://WWW.joimpp.ufma.br/jornadas/joinpIII//trabalhos/Eixo%20Temático).Disponível em 20 de agosto 2017.

SARAIVA, Rômulo. *Aposentado que continua trabalhando perde benefícios.* 2016. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em 15 agosto 2017.

SILVA, Eder Detrez. *O Passado é maior que o Futuro.*Revista,literária da Academia de Letra de Teófilo Otoni.Café com Letras.Ano7- Setembro-2009.

SOUZA,Tatiana Roberta de., *Lazer Turismo e políticas públicas para a terceira idade.*In : Revista científica eletrônica turismo:Periodicidade semestral. Ano III – Ed.Garça: janeiro de 2006.

SOARES,Giovana. *Colonização no Brasil.*Disponível em: [estudando historiaeesp.blosp.blospot.com.br/2014/10/resumo-colonizacao-nobrasil.html](http://estudandohistoriaeesp.blosp.blospot.com.br/2014/10/resumo-colonizacao-nobrasil.html).Acesso 16 Setembro de 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE I- Questionário Aplicado

Questionário aplicado a pessoas idosas na faixa etária entre 60 e 80 anos em filas de banco aguardando atendimento, em locais como bares e no próprio local de trabalho.

Para realização da entrevista foram direcionadas cinco perguntas fechadas a 10 pessoas com objetivo de coletar dados a respeito da inserção do Idoso no Mercado de Trabalho.

1). Você trabalha, e porquê?

Entrevistado 1:

Resposta: Sim, trabalho de guarda noturno, porque senão não pago as contas.

Entrevistado 2:

Resposta: Industrial gráfico, me sinto útil e para complementação de renda.

Entrevistado 3: Sim trabalho com serviço geral numa gráfica, aposentei lá e continuei exercendo o mesmo serviço por mais cinco anos.

Entrevistado 3: Sim, com conserto de relógio porque preciso e gosto.

Entrevistado 4: Sim, de balconista em uma loja de tecidos porque preciso.

Entrevistado 5: Sim, de vendedor porque preciso.

Entrevistado 6: Sim, vendedor ambulante, trabalho para complementação de renda e também uma forma de mim sentir ativo. Trabalhar é uma forma que tenho para distrair e fazer amizades.

Entrevistado 7: Sim, tenho o meu próprio negócio, tenho uma banca de revista, trabalho por necessidade mesmo.

Entrevistado 8: Sou um profissional liberal e preciso trabalhar.

Entrevistado 9: Consultor empresarial, trabalho porque preciso e gosto de trabalhar.

Entrevistado 10: Sim, tenho um boteco, trabalho porque há uma necessidade muita grande de estar trabalhando.

2). Você acha que o mercado de Teófilo Otoni está aberto a contratação de idosos. As pessoas costumam ou não encontrar emprego?

Entrevistado 1: Não, porque o idoso ninguém pega mais; trabalho aqui porque mim aposentei e fiquei e continuo no mesmo local.

Entrevistado 2: Não nunca esteve. Embora atualmente está surgindo uma nova expectativa.

Entrevistado 3: Difícil, fui demitido porque questionaram que não daria mais conta do serviço. No entanto poderia ter mim colocado em uma atividade que não se exige tanto esforço físico.

Entrevistado 4: Não por causa da idade.

Entrevistado 5: Às vezes.

Entrevistado 6: Nem sempre, porque eles enxergam o idoso como incapaz.

Entrevistado 7: Eu ainda não vi aqui em Teófilo Otoni um projeto para inserir o idoso no mercado de trabalho. Em outras cidades eu já vi, normalmente para fazer trabalho de banco, por causa do privilégio de ser atendidos rapidamente.

Entrevistado 8: Acho que não.

Entrevistado 9: Na prática não, na teoria é um faz de conta.

Entrevistado 10: Não existe mercado para ninguém, tanto para o idoso quanto os mais jovens.

3) O ambiente de trabalho proporciona condições favoráveis para que você desenvolva seu trabalho de forma tranquilidade suas atividades?

Entrevistado 1: Sim o meu favorece.

Entrevistado 2: Merecia, porém, a empresa não tem uma estrutura específica.

Entrevistado 3: Não; porque colocaram em um serviço pesado e hoje estou calejado.

Entrevistado 4: Sim.

Entrevistado 5: Sim.

Entrevistado 6: Quase não cem por cento, por causa da fiscalização da prefeitura. Não sou ainda regularizado Junto a prefeitura.

Entrevistado 7: Tranquilo, mas tenho que ser ágil em meu serviço se não dou conta.

Entrevistado 8: Na minha atividade sim, pois tenho uma conduta de desenvolvimento favorável e uma boa recepção.

Entrevistado 9: Sim.

Entrevistado 19: Sim.

4). Como é a relação a com as pessoas mais nova no ambiente de trabalho?

Entrevistado 1: Tranquilo, trato todo mundo bem e eles também a mim.

Entrevistado 2: A um certo respeito, porém falta compreensão e paciência, pois o idoso é mais lento ao desenvolver suas tarefas e demanda mais um pouco de

paciência.

Entrevistado 3: Ótima, mim tratavam com respeito.

Entrevistado 4: Tranquila.

Entrevistado 5: Tranquilo.

Entrevistado 6: Por igual, pena que as vezes por parte das pessoas mais nova a uma certa falta de paciência.

Entrevistado 7: Apesar de trabalhar sozinho dou muito bem com as pessoas costumo tratar todo mundo igual.

Entrevistado 8: De respeito.

Entrevistado 9: O profissional liberal tem que se identificar com todo mundo.

Entrevistado 10: Não vejo nenhum problema.

5) Como você se impõem no ambiente de trabalho para mostrar que é um profissional competente?

Entrevistado 1: Tenho força de vontade e relaciono bem com as pessoas.

Entrevistado 2: Uso minhas experiências de vida e de trabalho.

Entrevistado 3: Procuro andar direito, honestamente, respeitando as pessoas dedicando ao serviço.

Entrevistado 4: Através do meu serviço, trabalho com competência, faço o meu melhor.

Entrevistado 5: Atendendo com educação e prestado o serviço bem feito.

Entrevistado 6: Faço bem feito, gosto de higiene principalmente por lidar com vendas de doces que é um produto alimentício e trabalhar com honestidade.

Entrevistado 7: Fazendo bem o meu trabalho, vejo o resultado na satisfação dos meus clientes.

Entrevistado 8: Trabalhar com calma e um bom atendimento.

Entrevistado 9: Fazendo o meu trabalho ético, correto com muito profissionalismo.

Entrevistado 10: Respeito e seriedade além de tudo e fazendo o meu melhor.